

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA- AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA- ISE  
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**8,5**

**DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PERANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

RUBYRLEA MARIA POUSO BARBOSA

bilujy@hotmai.com

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

**CÁCERES/2012**

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA- AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA- ISE  
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PERANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

RUBYRLEA MARIA POUSO BARBOSA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Monografia apresentada como exigência  
parcial para a obtenção do título de  
especialização em Psicopedagogia.”*

**CÁCERES/2012**

## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus pais, por terem me ensinado o valor e a importância do estudo. Ao meu esposo e filhos (a) que me apoiaram todo o tempo.*

## **AGRADECIMENTO**

*A Deus, por ter estado ao meu lado em todos os momentos e me fortalecido nas horas mais difíceis, me dando coragem e sabedoria.*

*“Ensinar o aluno a avaliar seu progresso não consiste em fazê-lo preencher o próprio boletim ou atribuir-se a nota que gostaria de ter, mas em descobrir-se aprendendo e adquirir recursos em relação à maneira como se aprende.”*

Celso Antunes

## RESUMO

Diante de tantas mudanças sociais e políticas, o papel do professor vem sofrendo mudanças cada vez mais significativas. Mudanças estas, que cabem ao professor acompanhar ou estagnar-se. O professor tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento intelectual dos alunos, pois por um grande período de tempo está em contato com os mesmos, sendo imprescindível estar atento e ser flexível mediante as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, nunca se esquecendo da influência do aspecto social na vida de ambos. O professor é tido como mediador do conhecimento, portanto, cabe a ele utilizar-se desta posição de forma realmente significativa, que venha a contribuir não somente no processo de ensino- aprendizagem, mas também na formação do caráter de cada indivíduo. Este trabalho monográfico apresenta algumas reflexões sobre o papel da Didática na formação dos professores das séries iniciais e também sobre a contribuição dos mesmos perante as dificuldades de aprendizagem, de modo a refletir sobre qual a concepção dos mesmos em relação a didática e os reflexos da postura adotada para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Tomando por base os referenciais teóricos sobre o assunto, bem como, a observação e aplicação de questionário a professores, visando conhecer a prática pedagógica e as percepções dos professores da II Fase do I Ciclo (2º ano), de uma escola pública da cidade de Cáceres- MT, durante 15 dias foram observadas duas salas de aula, de períodos diferentes, com aplicação de questionário aos professores, buscando conhecer qual a concepção que tinham sobre o papel da Didática e sua contribuição diante das dificuldades de aprendizagem. Diante destes questionários, pudemos concluir que possuem certa compreensão sobre a importância e contribuição da Didática, porém ainda lhes faltam uma maior disposição e interesse para aplicação destas teorias.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>O PAPEL DA DIDÁTICA NA CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>09</b>
1.1 A trajetória da Didática.....	09
1.2 O papel do professor na escola e as interfaces com a Didática.....	12
1.3 A contribuição do professor perante as dificuldades de aprendizagem.....	14
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ATUAL.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>CONCEPÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA VISÃO DO PROFESSOR.</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

O papel do professor tem sofrido muitas mudanças desde a Pedagogia Tradicional até a atual Pedagogia Crítica, e em interfaces a ela está o professor, cheio de anseios e desejos, envolto às influências sociais e políticas, e com suas funções ampliadas, onde além de ensinar, hoje, ele também educa, no sentido amplo do termo.

Esta segunda função lhe está sendo atribuída mediante esta sociedade capitalista em que vivemos, onde o pai não consegue mais suprir às necessidades básicas da família, se fazendo necessária a ajuda da esposa e até mesmo dos filhos, que passam a se inserir no mercado de trabalho. Com a mãe e o pai ausentando-se de casa, os filhos pequenos acabam sendo “cuidados” por terceiros ou ficando sozinhos, perdendo os referenciais educativos da família.

Mediante isto, a escola vem sendo uma das opções, se não a única, para educar. Por isso, é necessário que o professor se identifique com o que faz que atuem com amor, prazer e competência, compreendendo o processo cultural, social e político em que o aluno está inserido, e servindo-se das ferramentas pedagógicas apropriadas para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Este trabalho busca analisar através de observação em sala de aula e da aplicação de questionário para professores: a dinâmica de ensino de professores das séries iniciais, incluindo-se a postura didática, metodologia e técnicas utilizadas, como forma de identificar seus pressupostos educativos e pedagógicos, bem como, em que medida isso reflete na aprendizagem dos alunos.

Porém, para que se possa compreender tudo isto se faz necessário relembrar a trajetória da didática até os dias atuais, e o papel do professor na escola e suas interfaces com a didática. Em síntese, este trabalho visa analisar qual a real função da didática, de que forma ela contribui com a prática pedagógica do professor, e as possíveis interferências nas dificuldades de aprendizagem que se desenvolve entre professor e aluno.

No primeiro capítulo será abordado o tema: O papel da didática na constituição do trabalho docente na escola iniciando pela trajetória da didática desde 1549 até os dias atuais, o papel do professor na escola e as interfaces com a didática onde as dificuldades encontradas pelo professor são diretamente relacionadas com o contexto escolar e suas contribuições é de suma importância perante as dificuldades de aprendizagem.

No segundo capítulo o enfoque é a didática no contexto atual que sofre diversas influências sociopolíticas, conforme teorias de conceituados educadores e, por considerar considerando que hoje o trabalho docente é mais amplo, há uma breve discussão sobre o interagir com ousadia que transcende a tradicional transmissão de conhecimento, como a forma de administrar aulas instigadoras e estimuladoras em busca da superação de desafios.

E, para finalizar, no terceiro capítulo há um relatório desde a concepção do que é a didática, bem como, a apresentação da análise de dados de pesquisa realizada na praticidade da sala de aula e entrevista com professores, que aborda a concepção e a contribuição da didática na visão do professor, considerando que este é a peça-chave no processo didático.

Nesses aspectos, é que esta pesquisa se propõe a analisar o trabalho desenvolvido pela pelos professores e suas qualificações para enfrentar as mudanças na forma de atuar como educador. E para subsidiar esse trabalho, é importante conhecer qual foi e qual é o papel da didática no trabalho docente, abordados nesta pesquisa em três capítulos o processo de atuação do professor e sua influencia na formação educacional, enquanto instituição escola.

# **CAPÍTULO I**

## **O PAPEL DA DIDÁTICA NA CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA**

### **1.1 A TRAJETÓRIA DA DIDÁTICA**

A história da didática, segundo VEIGA (1994, p. 25), abrange duas partes: a primeira que vai de 1549 até 1930, na qual se aborda o papel da disciplina antes de instituí-la nos cursos de formação de professores a nível superior; e a segunda que vai da década de 30 até os dias atuais.

Nesta primeira etapa, segundo VEIGA (1994, p. 25), tínhamos como os principais educadores, no Brasil, os Jesuítas. Porém, a educação nesta época de 1549 a 1759, não tinha grande valor social. Era tida como um instrumento para catequizar e instruir os indígenas, muito embora para a elite se oferecesse outro tipo de educação, considerada mais refinada e acadêmica.

Neste período, a educação preocupava-se com o ensino humanista de cultura geral, enciclopédico e alheio a realidade de vida da Colônia. Tudo isto, visto sob o aspecto religioso, era tido como alicerces da pedagogia tradicional, que segundo SAVIANI, apud VEIGA(1994, p. 27), é marcada por uma visão essencialista de homem, isto é, o homem constituído por uma essência universal imutável.

O homem era tido como um ser passivo, que segundo a visão dos Jesuítas, não podiam nem deviam ter pensamentos críticos, mas sim, se exercitar para o desenvolvimento do raciocínio e da memória, voltando a atenção ao preparo dos padres-mestres, desenvolvendo nestes o caráter e a formação psicológica de modo que buscassem se conhecer melhor, e conseqüentemente, ao aluno.

Para que isto fosse concebido como realmente desejavam, utilizavam-se alguns instrumentos e regras metodológicas. Obviamente tudo era prescrito pelos mestres. E, dentre estes instrumentos estavam: o método de estudo, a matéria e o horário; as aulas sempre expositivas; a memorização visando repetir, decorar e expor em aula; o desafio, estimulando a competição e a disputa. A avaliação era oral e escrita, com o objetivo de verificar o aproveitamento do aluno.

Neste período, a didática é tida, conforme PAIVA, apud VEIGA (1994, p. 27) *“como um conjunto de normas metodológicas referente à aula, seja na ordem das questões, no ritmo do desenvolvimento e seja, ainda, no próprio processo de ensino.”*

Tudo isto sempre direcionado pelo professor, tido como peça central e principal do processo de ensino. Era ele quem ditava as regras. Este era um período onde o aluno não tinha voz nem vez.

A partir de 1930, segundo VEIGA (1994, p. 29), a didática passa a fazer parte dos cursos de formação de professores, sendo revista, pois ainda era tradicional. Mediante alguns conflitos ocorridos nesta época, a sociedade passa por mudanças influenciadas pelo modelo sócio-econômico. Um conflito social forte foi à revolução de 30, que se tornou um momento importante por marcar o início de uma nova fase na história da República no Brasil. Neste momento, através de Vargas, constitui-se o Ministério de Educação e Saúde Pública.

Em 1932, conforme segundo VEIGA (1994, p. 29), inicia-se os primeiros movimentos da Escola Nova ou Escola Novista, que visava reconstruir o social da escola na sociedade urbana e industrial. Esta escola vem propor outro perfil de homem, o defensor democracia, concebendo que todos têm o direito de se desenvolverem. Porém isto, infelizmente acaba ocasionando uma divisão de classes, deixando bem nítido quem dominava e quem era dominado.

A Escola Nova, segundo VEIGA (1994, p. 31), valorizava as crianças, delegando às mesmas, direitos como: autonomia, iniciativa, enfim, voz e vez, porém separava o social, político e econômico da escola, de forma que esta passa a tentar resolver internamente os problemas educacionais, como se estes fossem uma questão exclusivamente escolar e técnica. Diante disto, o pensamento dominante defende ser papel de o professor ensinar bem, nem que seja para uma minoria. Nesta pedagogia, a didática também é influenciada pelas mudanças neste contexto educacional e político, onde o ensino é tido como um processo de pesquisa e, também se torna um problema. Segundo Candau, apud Veiga (1994, p. 31), os métodos e técnicas mais difundidos pela didática renovada são os “centros

de interesses, estudo dirigido, unidades didáticas, métodos dos projetos, a técnica de fichas didáticas, o contrato de ensino, etc.

Pode-se observar que a didática, neste contexto, é compreendida como um conjunto de idéias e métodos constituídos por teorias, e reforçando que se exclui o contexto sócio-político-econômico e que o professor absorve o papel de técnico.

Segundo VEIGA (1994, p. 34), após 1964, a educação brasileira, diante do movimento político sofre alterações, sendo marcada, por influências de acordos do MEC/USAID, que mais adiante serviriam de suporte às reformas do ensino do 1º e 2º graus.

No período entre 1960 e 1968, devido uma crise vivida pela Escola Nova, segundo VEIGA (1994, p. 34), inicia-se a Escola Tecnicista, que se baseava na neutralidade científica e inspirava-se em princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. Esta nova tendência pedagógica acabou por ocasionar a divisão de trabalho na escola, pois uma de suas características era a ênfase no individualismo e na competitividade.

A didática, na Escola Tecnicista, segundo VEIGA (1994, p. 35), centra-se no planejamento racional, na confecção de material instrutivo e livros didáticos descartáveis. O professor e o aluno são coordenados pelo processo de como fazer, quando e como, e há também uma separação entre teoria e prática, onde o professor torna-se um mero executor de objetivos instrucionais, ensino e avaliação, tudo preestabelecido por agentes externos a realidade da sala de aula.

Essa situação vivida pela escola começa ser denunciada por alguns educadores clamando por mudanças. Mediante as mudanças CANDAU, apud VEIGA (1994, p.36), menciona que:

*"[...] junto com esta postura de denúncia e de explicitação com o 'status quo' do técnico aparentemente neutro, alguns autores chegaram a negação da própria dimensão técnica da prática docente. Diante disto, o professor acaba por perder um pouco da sua identidade, de sua autonomia quanto à seleção e execução dos conteúdos, sendo visto com descrédito diante da sua profissão."*

Na década de 80, segundo VEIGA (1994, p. 37), devido às novas transformações socioeconômicas, o povo brasileiro sente na "pele" as dificuldades do desemprego, inflação, etc. É neste em que são revistos mudados e retomados alguns princípios em relação ao professor, que criam forças para lutar pelos seus direitos, organizando-se através de sindicatos, recuperando a escola pública, na qual a escola e a sociedade passam a ser vistos numa total: econômico-político e social. Começa a se difundir a Pedagogia ou Escola Crítica.

A didática na Escola Crítica, segundo VEIGA (1994, p. 39), tem o papel de auxiliar no processo de politização do futuro professor, de modo a instigá-lo a perceber através da natureza, o conhecimento a ser usado juntamente com a prática a ser desenvolvida na escola, com intuito de superar alguns princípios das outras escolas como: o intelectualismo da Tradicional; o espontaneísmo da Escola Novista; combater a orientação desmobilizadora do Tecnicismo. Tudo isto visando compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola, de modo a concluir que o início desta formação do professor crítico se dará através das dinâmicas em sala de aula, ou seja, se tornará mais completa, pois poderá este associar a teoria com a prática, ou ainda, o conhecimento com a prática.

A Escola Crítica, segundo VEIGA (1994, p. 39), tem como objetivo ir além de métodos e técnicas, considerando as influências do fator social na escola, buscando superar as lacunas das escolas anteriores; numa visão didático-pedagógica, o professor retoma o seu papel de ensinante e educador, mas principalmente a sua dignidade e auto-estima.

## **1.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA ESCOLA E AS INTERFACES COM DIDÁTICA**

O contexto escolar é complexo e apresenta inúmeras dificuldades, mediante essas complexidades, se faz necessário educadores que possuem um currículo amplo para poderem solucionar as dificuldades que se colocam em sala de aula ou entre os alunos individualmente. E, é aí que entra o papel da didática, que contribui na orientação de como o professor deve se portar diante dos fatos relacionados com a dificuldade de aprendizagem e nas questões da prática pedagógica no cotidiano escolar, contribuindo assim de uma forma única, com a organização do processo de ensino.

É preciso que o docente tenha em mente que estudar a didática não significa apenas acumular informações técnicas sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também, desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a essas informações, e entender que não existe uma receita pronta.

Diante disto, compreende-se que a didática serve para nortear o trabalho do docente, fornecendo elementos teórico-práticos que irão ajudá-lo a sanar ou amenizar os problemas detectados.

Pudemos perceber que o professor é o responsável por organizar os conteúdos a serem trabalhados, de forma que estes venham a atender aos interesses e necessidades dos alunos. Nunca se esquecendo de que ele é mediador das técnicas e conteúdos de ensino, pois

ele é quem direcionará e estimulará a aprendizagem dos alunos. E para que isto ocorra é necessário que o mesmo tenha uma visão ampla e profunda do contexto em que desenvolve sua atividade docente.

Portanto, percebe-se que se faz necessário esta relação professor-aluno e destes entre si, pois a didática implica nos processos de relação e comunicação intencional e de intercâmbio entre os mesmos.

Não podemos esquecer que os problemas que permeiam a sociedade, afetam a escola, pois esta está inserida diretamente na sociedade. E pensamos que o professor é uma peça-chave nessa relação escola/sociedade, pois o mesmo além de ser cidadão, trabalha diariamente com os alunos que, também, são integrantes da mesma e trazem as condições socioeconômicas e culturais vivenciadas no seu cotidiano para o interior da escola.

Nesse processo, o professor tem o papel de agente transformador, educador, mediador e formador de opiniões, e é preciso que este tenha clareza sobre os procedimentos a serem utilizados na transformação do saber. É imprescindível que este torne suas atividades, seja de cunho pedagógico ou pessoal, únicas, valorosas diante do ensino-aprendizagem de seus alunos, despertando, assim, reações benéficas, enquanto atitudes intelectuais e sentimentos dos mesmos. Isso significa que o professor deve ser técnica e politicamente competente. Como afirma PERRENOUD:

*"Escolher e modular as atividades de aprendizagem é uma competência profissional essencial, que supõe não apenas um bom conhecimento de mecanismos gerais de desenvolvimento e de aprendizagens, mas também das didáticas das disciplinas". (apud VEIGA 1994, p. 9)*

Embora com tantas mudanças nas pedagogias ora Tradicional, ora Escolásticas e ora Tecnicista, o professor sempre teve e tem uma postura como docente, embora existam alguns professores que não se preocupam com o diagnóstico final do seu trabalho. Não pensam ter responsabilidade nisto, e ainda dizem: aprendeu, aprendeu, não aprendeu...azar. Esses professores não refletem sobre sua prática, tendem a reclamar de tudo e a desconfiar das mudanças propostas para a educação.

Celso Antunes (2001) relata:

*"Que admirável experiência não seria a do professor olhar sua carreira e perceber em passos anteriores a busca que nos passos de agora alcançou. Essa competência deveria corrigir a letra do samba antigo: Ao invés de sentir saudades de não ser mais o mesmo, mais digno é sentir pena de ainda ser o mesmo." (p. 49).*

Diante das inúmeras mudanças na sociedade, o professor deve procurar enriquecer suas aulas, deve ter plena consciência de que seu momento com o aluno é o de quem planeja a construção de uma casa, se tiver um alicerce mal feito, a tendência é ter a estrutura integral desta abalada.

E, assim, é com a educação, como nos alerta Celso Antunes (2001, p.24): “o grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno e compreender um texto e a se empresar com lucidez valendo-se da ‘ferramenta’ de seus conteúdos.”

Portanto, diante disto, percebe-se que esta “ferramenta” mencionada por ele, vem a ser uma das técnicas de ensino, que é objeto da didática. Faz-se necessário, portanto, que cada docente procure métodos e teorias que o auxiliem no processo de ensino, em conjunto com as regularidades gerais do ensino que são: objetivos, os conteúdos, os métodos e formas organizativas de ensino.

A didática pode auxiliar a desvendar a realidade escolar e a encontrar os caminhos e formas capazes de garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem. Mas para isso ela precisa ser compreendida numa dimensão ampla que extrapola o rol dos métodos e técnicas.

### **1.3 A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR PERANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

O termo 'dificuldade de aprendizagem', segundo BRANDÃO, apud GUSMÃO (2001), começou a ser usado na década de 60 e até hoje - na maioria das vezes - é confundido por pais e professores como uma simples desatenção em sala de aula ou 'espírito bagunceiro' das crianças. Mas a dificuldade de aprendizagem refere-se a um distúrbio - que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais - que pode afetar qualquer área do desempenho escolar.

Segundo uma especialista em psicoterapia infantil:

*"[...] toda a criança tem um processo diferente de desenvolvimento - umas aprendem a andar mais cedo, outras falam mais cedo - e isso é absolutamente normal, não existe um 'padrão' de desenvolvimento. Portanto é importante que os pais respeitem o desenvolvimento geral da criança. Nesta fase o pediatra torna-se um grande aliado dos pais." (RECH, 2008).*

E que também crianças com dificuldades de aprendizagem geralmente apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares gerados por um sentimento de incapacidade, que leva à frustração.

Entendemos que, a Didática em sua amplitude, pode e deve auxiliar o professor frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Durante todo o tempo o professor irá deparar com situações que exigiram uma maior atenção por parte do mesmo, momentos em que este precisará adequar sua metodologia frente aos problemas detectados.

Cabe ao professor observar até que ponto as dificuldades apresentadas pelo aluno são realmente dificuldade de aprendizagem ou apenas um ato de preguiça.

Por isso é imprescindível que o professor tenha conhecimento que as dificuldades de aprendizagem podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e que os alunos já trazem consigo várias situações por eles vivenciadas de discriminação enquanto a sua dificuldade de aprendizagem tais como: lerdo, burro, preguiçosa, etc. Problemas estes vivenciados por eles em todo tempo seja junto à família, aos colegas e até mesmo com professores. Por isso é muito importante que o professor esteja atento a s dificuldades e reveja as sua metodologia, observando em que periodicidade elas ocorrem.

Segundo o texto retirado do site pedagogia ao pé da letrawww.pedagogiaao pedaletra.com:

*O problema no desenvolvimento da aprendizagem da leitura, escrita e aritmética tem sido uma forte barreira para muitas crianças e professores. Desde a pré-escola, o fracasso escolar cria uma verdadeira segregação entre as crianças. Segundo as pesquisas, na totalidade dos casos, 20% da população escolar marginalizada devem-se à leituranão adquirida nas primeiras séries do ensino fundamental. (DIFICULDADES, 2012).*

Desta forma, fica muito mais clara a importância da contribuição do professor frente essas dificuldades. Por isso a necessidade do professor sempre estar flexível a mudanças na sua metodologia, pois uma vez não bem alicerçada, como já mencionamos, esta criança levará consigo um sentimento de fracasso e frustração, que a atrapalhará para sempre. A aprendizagem é vista como uma experiência social que envolve interações significativas entre todos os que fazem parte do seu cotidiano.

O professor deve sempre levar em conta que cada criança tem um ritmo diferente de assimilar o conhecimento, não significando que é incapaz de tal ação, muitas vezes o que elas necessitam é de uma maior interação por parte do professor, um encorajamento por parte dos mesmos nunca se esquecendo da sua importância como mediador deste processo, procurando proporcionar meios que facilitem a aprendizagem dos alunos.

Em destaque alguns apontamentos usados na disciplina Neuropsicologia Ensino e Desenvolvimento, que informa:

*"A dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas: disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Eles inver- Dislexia: se refere a um distúrbio de aprendizagem que atinge crianças com dificuldades específicas de leitura e escrita.*

- *Disgrafia: é a dificuldade na utilização dos símbolos gráficos para exprimir idéias. Caracteriza-se pelo traçado irregular das letras e pela má distribuição das palavras no papel. A criança consegue copiar um texto, porém quando esse texto é ditado, ou então quando esse texto é uma dissertação, surgem sérios problemas na escrita.*

- *Discalculia: é o termo usado para indicar dificuldade em matemática. O aluno pode automatizar os aspectos operatórios (as quatro operações, contas, tabuada), mas encontra dificuldade em aplicá-los em problemas. Às vezes não consegue entender o enunciado do problema, porque tem dificuldade na leitura do mesmo. Para os disléxicos graves e para as crianças com DCM, até as operações tornam-se difíceis, porque tem os números ou então sua sequência.*

- *Dislalia: é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.*

- *Disortografia: é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.*

- *TDAH: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. Hoje em dia é muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados." (BARROS, 2010).*

Os professores podem ser os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, porém não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

## **CAPÍTULO II**

### **O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO ATUAL**

Há muitos anos o papel do professor vem sofrendo algumas alterações em relação ao modo de ensinar, diante disto, cabem ao professor acompanhá-las ou estagnar-se. Com certeza aquele que tem prazer e compromisso com a prática docente, procurará adequar-se a tais mudanças, com uma visão ampla social e política.

As salas de aula podem ser vistas como um espetáculo onde ocorrem vários tipos de peças ora comédia, ora drama, ora suspense, mas sempre algo novo, cenas nas quais os professores se veem diariamente, porém, a questão é como lidar com esta diversidade de fatos: ignorá-los ou se envolver com compromisso e prazer?

Pensamos que o professor deva estar sempre atento a estes fatos procurando extrair deles experiências que ajudem a repensar e aprimorar sua prática pedagógica.

Conforme PERRENOUD, apud MILANESE, (2006, p. 9), o imprevisto, a multiplicidade de interações simultâneas e desconexas, a quantidade de decisões a serem tomadas, com rapidez, sem pensar muito, nos leva a concluir que trabalhamos com nossos sentimentos da forma mais ampla, o pessoal (emoção) e social (cultura, preconceito), enfim, nossas entranhas.

Hoje a área de trabalho do docente é muito mais ampla, pois não mais se restringe somente ao espaço “sala de aula”. O professor deve estar interagido com o aluno, numa relação aberta, sem medo e com ousadia e, de maneira que a teoria venha a abranger o cotidiano, onde não só o professor seja o transmissor de conhecimento, mas que esta função seja estendida aos alunos, de forma que o professor também aprenda com estes.

Mas para isso é preciso que o docente sinta-se realmente entusiasmado pelo que faz e aceite esta “inversão” de papéis. Percebe-se que o papel do professor nos tempos atuais mudou muito se comparado à época tradicional, em que só o professor “sabia tudo”.

Hoje, a escola além de ensinar, também, está tendo que educar pelo fato de os pais terem que trabalhar, os filhos ficam na maior parte do tempo sozinhos em casa ou na rua e outra parte na escola.

Percebemos que a luta pela sobrevivência esta cada vez mais acirrada, os melhores empregos na maior parte são para aqueles que conseguiram estudar em escolas conceituadas, pertencentes à famosa “elite”. Podemos sonhar com um futuro melhor se tivermos a “sorte” de contarmos com educadores competentes e que tenham paixão pela sua profissão, que é tão desvalorizada pela sociedade, porém se bem analisada, imprescindível a todo cidadão independente de classe social.

Os programas de ensino ressaltam muito a importância de se formar cidadãos críticos, mas o que é ser crítico?

Pensamos que na visão do governo, é olhar o mundo com os olhos dele, porém aí entra o papel do professor, mudar isto, procurar realmente esmiuçar o conhecimento trazido por cada criança, e em cima disto, que seria a experiência de cada uma (prática) aliada com a teoria do professor, resultaria em um ensino-concreto, real e significativo para ambos que se bem trabalhado, com certeza seria estimulante e enriquecedor.

Por isso é preciso conhecer e entender os desafios da sala de aula que estão embutidos aos saberes dos professores, estabelecendo assim uma nova relação entre a teoria/prática.

Em relação à teoria/ prática, CANDAU diz que:

*“Convém salientar que, na questão da relação teoria/ prática, se manifesta os problemas e contradições da sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual-trabalho manual e conseqüentemente, a separação entre teoria/prática.” (CANDAU, 1988, p.57).*

Vista desta forma, a teoria ocupa um lugar de destaque, pois nesta sociedade capitalista na qual vivemos o pensar, o acadêmico e intelectual, se sobressai à prática. Porém, assim como é possível separar a teoria/ prática, também pensamos ser desastroso para o docente não avaliar a partir desta, o processo aprendizagem mediante as dificuldades apresentadas, com um relacionamento aberto, onde este lhe permita estabelecer uma relação professor/aluno de forma democrática e dialógica, não significando, porém, que esta atitude represente deixar os alunos fazerem só o que quiserem, minimizando, assim, o papel do professor ou tirando sua autoridade.

A autoridade a que me refiro consiste em o professor administrar suas aulas de maneira a transmitir o conhecimento instigando os alunos a expressarem seus pensamentos e opiniões; um relacionamento onde a aprendizagem e o respeito sejam mútuos, pois estes predicados devem ser mantidos com seriedade, pois deles, também, depende a qualidade da educação e a autoestima do docente. Esta autoridade deve ser conquistada e construída no dia-a-dia pelo professor, na medida em que os desafios surgem tanto no âmbito escolar como na realidade social.

CANDAU observa que:

*“Nossa prática educativa se realiza num contexto sócio-político marcado pelo autoritarismo e certamente influenciada por ele. Tomar consciência deste fato e assumir uma posição propondo práticas alternativas parece uma questão especialmente importante no momento, se acreditarmos que a educação e o ensino podem contribuir, articulados aos outros movimentos e ações sociais, na construção de uma sociedade autenticamente democrática.” (CANDAU, 1988, p.106).*

Não se pode, enquanto docente, esquecer-se dos problemas que permeiam a sociedade, pois estes afetam a escola e conseqüentemente o aluno e a sua aprendizagem. Diante disto, cabe ao professor como agente transformador e mediador de conhecimento, conduzir estes acontecimentos de forma que os alunos percebam o seu envolvimento, a sua preocupação para com o mundo que os cercam, e estes com certeza passarão a olhá-la como alguém igual a eles, com possibilidades de erros e acertos.

Hoje os PCN’S (Parâmetros Curriculares Nacionais), trazem os temas transversais, onde o professor tem a oportunidade de trabalhar outros assuntos, os quais muitas vezes não fazem parte da matriz curricular da escola, mas são temas que fazem parte da realidade vivida pela maioria dos alunos, como por exemplo: sexualidade, drogas, etc.

A escola, juntamente com o professor, trabalhando desta forma acaba tendo a oportunidade de oferecer um ensino que contemple os interesses das classes populares transformando a escola em uma instituição que favoreça a transformação social e não as relações de opressão e manifestação da ordem.

Falando em estar bem com a sua profissão, PEREIRA diz que:

*“... Acredita que ser professor, para um grande número de docentes, os quais provavelmente nunca se imaginarão como tais, pode significar a certeza de uma identidade construída a partir do cotidiano vivido nos espaços em que as conversas apressadas, congestionadas pelos colegas que também necessitam de dividir o mesmo somar suas incertezas, implicam num processo de auto formação em relação às pessoas nele envolvidas. (...) Nesse sentido, o sujeito tem a possibilidade de “olhar” sua própria situação, bem como, aquilo que está a sua volta, permitindo a construção de novos referenciais.” (apud MILANESI, 2006, p.3).*

Isto é, necessariamente importante, pois a falta de identidade com a profissão tem ocasionado péssimos profissionais, docentes descompromissados com a tarefa de educar,

e despreocupados com o resultado do seu trabalho. Esta citação acima, só vem a confirmar o que acabei de mencionar, pois quando o autor frisa a questão do “olhar”, intensifica que este docente, deve ser e estar flexível a situações novas que surgirem, não só aos alunos, mas também a ele.

Os professorados também são vulneráveis aos acontecimentos que ocorrem em seu dia-a-dia, e é preciso que estes façam uma reflexão sobre a prática docente, de modo que isto oportunize uma ressignificação da identidade do educador, ensejando a busca de procedimentos para aprimoramento da prática da prática social.

Esses professores (futuros pedagogos) já vêm militando na tarefa educativa, possuindo saberes-fazer resultantes de sua experiência, os quais são objetos de reflexão, análise e reelaboração a fim de favorecê-los no processo de (re) construção do conhecimento e no redimensionamento de seu agir.

Pensamos que a escola e o professor, precisam caminhar para um ensino realmente democrático, onde as pessoas aprendam o que necessitam aprender num ambiente de interesse e troca de experiências. É fundamental que o professor aprenda a interpretar a realidade, ou seja, compreender o que há por trás das aparências, as múltiplas dimensões e relações envolvidas nas situações com que se depara no cotidiano profissional, configura-se numa atitude cotidiana de busca de compreensão da realidade educativa e da própria prática, das experiências vividas, de identificação de problemas.

Vale ressaltar que as teorias são importantes, e cabe ao professor construir sua prática embasada nelas, mas não se esquecendo de que são elementos norteadores e não “receitas prontas”.

É como afirma CARVALHO:

*“O que cada professor seleciona para ensinar, mesmo obedecendo às determinações curriculares, depende da história de vida do sujeito, principalmente da formação profissional e compromisso político-social. Assim, para desenvolver o trabalho de qualidade, para que a ação docente seja compreendida como atividade crítica e reflexiva, o professor deve adquirir o hábito de investigar, refletir, pensar e repensar a própria prática.” (CARVALHO, 2005.p.20).*

### **CAPÍTULO III**

## **CONCEPÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA VISÃO DO PROFESSOR**

No semestre em que comecei a estudar a disciplina Didática, tínhamos a concepção de que esta deveria ensinar, de forma quase que precisa o modo de ministrar aula e lidarmos com os contratempos existentes no dia-a-dia de sala de aula.

Quando estávamos no 5º semestre, elaboramos um projeto cujo tema abordado tinha a ver com a contribuição da Didática para o trabalho docente ou, em outras palavras, se o conteúdo estudado na Universidade era compatível com as necessidades encontradas pelo professor em sala de aula. Para nossa surpresa, das 07(sete) acadêmicas entrevistadas do 7º e do 8º semestre, todas disseram não haver coerência entre a teoria e a prática, e foi a partir destas respostas, que nos sentimos instigadas a fazer nosso TCC direcionado ao tema “O papel da didática na formação de professores das séries iniciais”.

Num primeiro momento fomos a campo observar atividades pedagógicas em 02(duas) salas de aula, ambas da 2ª Fase do 1º Ciclo, sendo uma no período matutino e outra no vespertino; os professores regentes haviam concluído o curso de Pedagogia na UNEMAT.

Permanecemos 15(quinze) dias em cada sala de aula, coletando dados através de observação das aulas e, da aplicação de questionário aos respectivos professores.

- Na observação das aulas consideramos como critérios básicos:
- Postura do professor/aluno (relacionamento);
- Metodologia e técnica de trabalho;
- Domínio e abordagem do conhecimento;
- Dinâmica em sala de aula;

- Ações e reações do aluno em relação ao trabalho do professor;
- Contribuição do professor perante as dificuldades de aprendizagem.

Infelizmente a situação em que nos deparamos não é satisfatória, a professora **A** até tentava trabalhar os conteúdos, de forma mais descontraída, procurando utilizar-se de métodos diferenciados de ensino tais como: material dourado na matemática, produção de texto no computador, dialogando muito com os alunos, porém, estes muito dispersos, por vezes impossibilitavam-na de atingir os objetivos das atividades propostas.

Apesar de demonstrar um bom relacionamento com os alunos e, domínio do conteúdo, a professora dizia às vezes, não saber mais o que fazer, pois lhe parecia que as crianças haviam perdido o interesse no estudo.

Já o professor **B**, com procedimentos tradicionais, utilizava como instrumento de trabalho, quase que frequentemente, o livro didático; às vezes levava seus alunos à sala de informática; para alfabetização utilizava o método tradicional. Pelo que pudemos observar, a sala até corresponderia melhor à dinâmicas e metodologias diferenciadas, mais instigadoras e participativas, do que a outra sala do professor A, isso porque percebemos que as crianças estavam mais predispostas, com muito mais energia, que se bem utilizada pelo professor com atividades mais dinâmicas, que exigissem mais do raciocínio lógico delas, pensamos que o resultado seria mais satisfatório, com uma aprendizagem significativa tanto para os alunos quanto para o professor.

Neste sentido CARVALHO afirma que:

*“... é que no cotidiano escolar há professor que ainda não tomou conhecimento da mudança profunda que esta se processando na relação escola-sociedade exigências do ensino e desenvolvimento das habilidades cognitivas e criativas dos alunos no processo de aprender a pensar e construir coletivamente o conhecimento no cotidiano da sala de aula.”*  
(CARVALHO, 2005.p.61).

Mediante esta citação, entendemos que o professor é quem precisa de estímulos; talvez “aquela” identificação com a profissão. Em meio a tantas mudanças no âmbito educacional, infelizmente alguns educadores perderam aquele “brilho no olhar”, alguns por decepção ou insatisfação, e outros nem mesmo o tiveram.

Diante disto percebemos com mais clareza que não basta deter um conhecimento claro sobre o papel da didática, é necessário que haja uma ligação direta com a prática docente. Assim este segundo professor B, parece que não caminhou junto com as mudanças perspassadas pela pedagogia. Logo acreditamos ser esta uma das causas, deste professor, ainda utilizar-se de métodos tradicionais.

Após este momento de observação em sala de aula, convidamos os professores à responderem um questionário, e estes se dispuseram com muita boa vontade, inclusive, colocando-se à disposição para sanar as dúvidas que viessem a surgir nesta etapa.

A primeira questão perguntada foi: O que é didática para você? A professora A respondeu que: “ é uma área da educação que nos ensina que postura devo tomar em uma sala de aula para melhor contribuirmos em relação ao ensino-aprendizagem.”

O professor B disse ser a didática: “ método ou arte de ensinar”.

A segunda questão feita foi: Você acha importante a didática para a formação do professor(a)? Por quê?

A professora A diz que: “sim, porque é a didática que busca meios para que a educação aconteça.”.

Já o professor B respondeu que: “sim, é através dela que o professor adquire conhecimentos teóricos e práticos”.

A terceira questão abordada foi a seguinte: Que conhecimentos a disciplina didática proporcionou a você como pedagogo (a)?

Para a professora A , a Didática mostrou: “ a importância da organização da rotina em sala de aula”. A rotina a que ela se refere são os planejamentos, o como e o que trabalhar, evitando-se assim a possibilidade de não se alcançar os objetivos propostos em relação a aprendizagem.

De acordo com o professor B, através da Didática foi possível “conhecer técnicas, normas, princípios, sugestões específicas de organização, métodos de ensino, avaliação, planejamento escolar, relação professor-aluno em sala de aula, obter domínios de métodos”.

A quarta questão: A metodologia de ensino e a postura didática do professor (a) podem influenciar na aprendizagem do aluno? Justifique.

A professora A disse que: “Sim. Você percebe de imediato que a turma não produz o necessário quando não se prepara à aula, não dá atenção necessária ao seu aluno.”

O professor B, também, respondeu que: “Sim. O sucesso da aprendizagem depende muito da oportunidade que tem a criança de interagir em ambientes estimulantes. Cabe ao professor utilizar-se de técnicas que prepare esse ambiente estimulador”.

A quinta questão foi: Qual a principal dificuldade que você enfrenta na sua prática pedagógica?

A professora A respondeu que as principais dificuldades enfrentadas são: “ministrar uma sala de alfabetização com 30(trinta) alunos sozinha e a falta de colaboração dos pais na participação da aprendizagem de seus filhos”.

O professor B ressentia-se da: “falta de material pedagógico que estimule o interesse do aluno”.

A sexta questão: Qual a contribuição da Didática perante as dificuldades de aprendizagem?

A professora A disse: “Justamente pela Didática fornecer meios para que a educação aconteça, penso que estes meios é que nos ajudarão a trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos”.

O professor B disse que “embora, às vezes, as dificuldades mais preocupantes nos passem despercebidos, não por não me importar, mas pela falta de tempo e até mesmo de certos conhecimentos, às vezes, procuro utilizar alguns métodos diferenciados (Didática) que auxiliem neste processo”.

Diante destas respostas, percebemos claramente, que ambos possuem compreensão sobre o significado e a contribuição da Didática na prática pedagógica, embora o professor B possua uma concepção ainda um pouco limitada sobre Didática, situando-a no contexto da Escola Nova que via a Didática apenas como um método.

Parece realmente que falta colocar em prática essas atribuições citadas, principalmente pelo professor B, que ainda está preso aos métodos tradicionais. Isso, com certeza, estão refletindo no desempenho e na participação dos seus alunos, pois não diversifica os métodos e técnicas de ensino e privilegia a memorização, enquanto que as crianças de hoje, não mais, se comportam como apenas receptores de conhecimento, mais sim, como elaboradores e realizadores do mesmo.

O professor B evidencia em sua fala que possui consciência da necessidade de se criar um “ambiente estimulador” que possibilite a criança “interagir” e aprender com mais entusiasmo e sentido, porém, no dia-a-dia da sala de aula não tem conseguido colocar em prática esse pensamento.

Para que ocorra um bom desempenho e a participação dos alunos, se faz necessário que o professor tenha uma visão ampla de onde se começa a aprendizagem, e fazer uso disto, para desenvolver um trabalho de qualidade, que tenha realmente sentido a vida do aluno. Em relação a isso FREITAS, apud CARVALHO (2005, p.65) afirma que : “[...] *aprendizagem das crianças se inicia muito antes de sua entrada na escola.[...]*” Percebe-se que é isto que está faltando aos alunos, à metodologia utilizada pela professora A não está

tendo sentido para eles, por mais que faça uso de alguns recursos didáticos diferenciados, eles ainda não se prendem ao conteúdo, que embora sejam significativos, não mais podemos tê-los como suficiente, visto que cada vez mais os acontecimentos do dia-a-dia têm despertado nas crianças curiosidades as quais o professor, como mediador de conhecimento, deve estar atento e principalmente, trazê-los e discuti-los em sala de aula buscando mostrar de que forma influenciam em suas vidas.

É importante que o professor compreenda e coloque em prática a necessidade de diagnosticar os alunos que não conseguem acompanhar as atividades em sala de aula, de modo a ser flexível em sua metodologia a fim de auxiliar ou apenas diagnosticar as dificuldades de aprendizagem.

Nos dois primeiros capítulos deste trabalho relatamos à necessidade de reflexão-ação-reflexão por parte do professor em relação ao seu trabalho. Pudemos perceber, claramente, nas respostas obtidas junto aos professores da escola pesquisada, que eles têm certa compreensão do papel da Didática, porém falta-lhes aquele olhar crítico, que lhes permitam uma construção de novas referências na perspectiva da Didática Crítica, que lhes proporcionem flexibilizar, rever suas ações, de forma a torná-las mais significativo no processo ensino – aprendizagem, como mencionou MILANESI (2006). Neste mesmo sentido, ratifica Freire, apud CARVALHO (2005), que: o papel do professor é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária.

Outro aspecto que computamos relevante no comportamento dos alunos é a influência do social nas necessidades físicas e emocionais, que se refletem nas atitudes dos alunos; aqueles que não conseguem aprender o conteúdo trabalhado podem tornar-se agressivos; outros demonstrando carência ficam sempre buscando um toque por parte do professor, ou mesmo um minuto de sua atenção.

A influência do fator social no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem foi uma preocupação manifestada pela professora A ao falar das dificuldades vivenciadas em seu trabalho.

O professor B considera como principal dificuldade a falta de material didático dinâmico e criativo que possibilite o maior interesse do aluno pelo ensino. Tanto esse aspecto quanto o levantado pela professora A devem ser levados em consideração na análise da prática pedagógica que acontece no interior da escola. A prática pedagógica decorre tanto do professor quanto da ação conjugada dos demais profissionais da escola ( coordenador,

diretor,etc). Da mesma forma não podemos esquecer que as condições de trabalho apropriadas são fundamentais para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Assim, se o professor e a escola não estiverem abertos a trazerem tudo isto para o cotidiano da sala de aula ficará uma lacuna entre as determinações sociais e,a ação pedagógica, o que a luz da Pedagogia Crítica, estudar a realidade da educação escolar, significa compreendê-la em sua totalidade, como vimos em CARVALHO (2005,p.16).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho monográfico pudemos perceber a real importância da Didática na prática pedagógica do professor e que não basta somente compreendê-la mais sim colocá-la em prática.

Pudemos concluir que se o professor não tiver uma ampla visão do contexto social em que a escola e, obviamente, eles estão inseridos, por melhor que sejam sua metodologia, suas técnicas, enfim, sua postura pedagógica no contexto atual, se em tudo isto não tiver contido os sentimentos, trocas de experiências, interesse pela realidade do aluno, dificilmente se alcançará o objetivo de todo educador que é o de mediar o processo de conhecimento do aluno, de modo que o conteúdo trabalhado tenha sido compreendido de forma significativa, aumentando assim a compreensão sobre o tema explorado e discutido em sala.

O cotidiano da sala de aula é um palco repleto de surpresas, onde o professor é o mediador, portanto cabe a ele enfrentá-las procurando fazer uso das situações inesperadas para a aprendizagem dos alunos, tendo somente isto como responsabilidade.

Compreendemos que tudo o que temos visto na universidade só terá realmente um sentido concreto quando nos depararmos com o cotidiano da sala de aula, pois é nela que teoria-prática se unirá efetivamente.

Portanto, a Didática tem sim um papel fundamental do docente que é o de apontar métodos e práticas que possibilitem ao professor, organizar diferentes formas de se trabalhar os conteúdos em sala de aula em todos os seus aspectos teóricos e operacionais,

podendo esses procedimentos, se mal utilizados, ser prejudiciais na aprendizagem dos alunos. Por isso, a que se levar em consideração o contexto em que o trabalho pedagógico acontece.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001. Fasc.8.

BARROS, Jussara de. **Dificuldades de aprendizagem**. 2010. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em: 03 mar. 2012

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo à uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá: EDUFMT, 2005.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Ensino, uma atividade relacional**. In: Revista Brasileira de Educação-Apênd. Nº 11, maio./jun./jul./ago./ 1999.

**DIFICULDADES** de aprendizagem. Disponível em: [http:// www.pedagogiaaopedaleta.com.br](http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br). Acesso em 28 fev. 2012.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2002.

GUSMÃO, Bianca B. **Dificuldade de aprendizagem: um olhar crítico**. Pará: UAM, 2001.

[http// noticias.terra.com.br/educacao/internas/dificuldadesdeaprendizagem](http://noticias.terra.com.br/educacao/internas/dificuldadesdeaprendizagem). Acesso em 05 mar. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Disponível em: professor.ucg.br/.../Didática%20-%20%20Velhos%20e%20novos%2... Acesso em 05 mar.2012.

MILANESI, Irtonet al. **Formação de professores e estágio supervisionado**. Mimeo, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora de. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Apostila utilizada no módulo. Disponível em: www.ajes.edu.br. Acesso em 25 fev. 2012.

RECH, Maura Tavares. **Como lidar com crianças com dificuldade de aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,OI3146542-EI8266,00.html>. Acesso em 05/Mar.2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Didática: uma retrospectiva histórica**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1994.

## **ANEXOS**

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA- AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA- ISE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

---

**Título da monografia: DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PERANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Orientador: Ilson Fernandes do Carmo

Orientanda: **Rubyrla Maria Pouso Barbosa**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA / CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA A**

**1) O que é Didática para você?**

**Resposta:** É uma área da educação que nos ensina que postura devo tomar em uma sala de aula para melhor contribuirmos em relação ao ensino aprendizagem.

**2) Você acha importante a Didática para a formação de professor(a)? Por quê?**

**Resposta:** Sim, porque é a didática que busca meios para que a educação aconteça.

**3) Que conhecimentos a disciplina Didática proporcionou a você como pedagogo (a)?**

**Resposta:** A importância da organização da rotina em sala de aula.

**4) A metodologia de ensino e a postura didática do professor (a) podem influenciar na aprendizagem do aluno? Justifique.**

**Resposta:** Sim. Você percebe de imediato que a turma não produz o necessário quando não se prepara a aula, não dá atenção necessária ao seu aluno.

**5) Qual a principal dificuldade que você enfrenta na sua prática pedagógica?**

**Resposta:** Ministrando uma sala de alfabetização com 30 alunos sozinha e a falta de colaboração dos pais na participação da aprendizagem de seus filhos.

**6) Qual a contribuição da Didática perante as dificuldades de aprendizagem?**

**Resposta:** Justamente pela didática fornecer meios para que a educação aconteça, penso que estes meios é que nos ajudarão a trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA- AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA- ISE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

---

**Título da monografia: DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PERANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Orientador(a): Ilson Fernandes do Carmo

Orientanda: **Rubyrla Maria Pouso Barbosa**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA / CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**IDENTIFICAÇÃO: PROFESSOR B**

**1) O que é Didática para você?**

**Resposta:** Método ou arte de ensinar.

**2) Você acha importante a Didática para a formação de professor(a)? Por quê?**

**Resposta:** Sim. É através dela que o professor adquire conhecimentos teóricos e práticos.

**3) Que conhecimentos a disciplina Didática proporcionou a você como pedagogo (a)?**

**Resposta:** Conhecer técnicas, normas, princípios, sugestões específicas, organização; métodos de ensino, avaliação, planejamento escolar, relação professor-aluno na sala de aula, obter domínios de métodos, etc.

**4) A metodologia de ensino e a postura didática do professor (a) podem influenciar na aprendizagem do aluno? Justifique.**

**Resposta:** Sim. O sucesso da aprendizagem depende muito da oportunidade que tem a criança de interagir em ambientes estimulantes. Cabe ao professor utilizar de técnicas que prepare esse ambiente estimulador.

**5) Qual a principal dificuldade que você enfrenta na sua prática pedagógica?**

**Resposta:** Falta de material pedagógico que estimule o interesse do aluno.

**6) Qual a contribuição da Didática perante as dificuldades de aprendizagem?**

**Resposta:** Embora, as vezes, as dificuldades mais preocupantes nos passem despercebidos, não por não me importar, mas pela falta de tempo e até mesmo de certos conhecimentos, às vezes procuro utilizar alguns métodos diferenciados (didática) que auxiliem neste processo.